

COFRES ABERTOS EM 92

Maranhão e Piauí foram beneficiados por Costa

O projeto de Tabuleiro de São Bernardo, no Maranhão, não recebeu recursos públicos em 1991. Mas em 1992, ano em que Alexandre Costa assumiu o Ministério, os cofres voltaram a ser abertos para a obra. A irrigação em São Bernardo é feita por meio de pivô central — equipamento caro e sofisticado, classificado por técnicos em irrigação como incompatível para as condições de aridez e vento do Nordeste. O projeto em instalação em Platôs de Guadalupe, no Piauí, segue o mesmo modelo. Somente no ano passado a Integração Regional pagou US\$ 2,5 milhões pelo aproveitamento de uma área de 175 hectares. Este ano, o Ministério já liberou, segundo suas próprias planilhas, pelo menos mais US\$ 150 mil para a região.

Além de beneficiar o Maranhão e o Piauí com obras de irrigação, Costa também privilegiou estes Estados com liberação de recursos emergenciais contra a seca. Dos US\$ 3,6 milhões previstos

para serem distribuídos este ano, a maior parte foi destinada aos Estados do Maranhão, Bahia, Ceará e Piauí. Somente no Maranhão, Costa já mandou reformar 2.425 poços e cisternas. Os recursos estão sendo usados ainda para a “distribuição de ferramentas” e compra de carros-pipa. A construção de açudes e barragens, que poderiam trazer soluções duradouras contra a seca, não foram priorizadas pelo ministro.

A insistência de Costa em permanecer no Ministério tem provocado reações no governo. Ontem, o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), decidiu divulgar antecipadamente um dossiê para se defender de denúncias que, segundo se divulgou nos últimos dias, Costa pretende fazer se for demitido. Simon encaminhou o dossiê, com 47 páginas de depoimentos a seu favor, ao ministro, ao presidente Itamar e ao senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI.

M.B./AE